



TRAVESSIA SANTOS-GUARUJÁ. Dersa melhora acesso às embarcações

Nova passarela facilita passagem de cadeirantes

DA REDAÇÃO

A partir de hoje, os cadeirantes que fazem a travessia Santos-Guarujá, pelo terminal de passageiros da Dersa, na Praça da República, no Centro, não precisarão mais da ajuda de ninguém para terem acesso às embarcações que atracam no local. A estatal trocou ontem a passarela que fica na entrada da estação, por outra maior e adaptada para receber este público diferenciado.

Até então, o acesso dos deficientes ao local tinha que ser feito com a ajuda de funcionários, em função da existência de degraus, próximos aos guichês de pagamento, que impediam o trânsito livre das cadeiras de rodas.

Os serviços devem ser concluídos até o final da tarde de hoje e estão a cargo de sete funcionários da Rasa Construções Metálicas - empreiteira especializada neste tipo de instalação, que foi contratada pela Dersa.

A iniciativa faz parte das

obras de adequação do terminal de passageiros da Praça da República, iniciadas em agosto do ano passado. Orçadas em R\$ 357.069,45, elas são fruto de antigas reivindicações de usuários, que há anos reclamam da precariedade das instalações do terminal.

CUMPRIDA

Parte das benfeitorias prometidas já foi cumprida, ao longo do ano passado. A estação ganhou dois elevadores, sanitários especiais para portadores de deficiência, piso tátil, cabine para atendimento de cadeirantes, novos corrimãos e novos guarda corpos. A próxima melhoria prevista é a adequação da rampa de desembarque do terminal, que assim como a de embarque, também será adaptada para o acesso de pessoas com necessidades especiais. Os serviços devem ter início nos próximos meses.

Durante a tarde deste sábado, parte do acesso ao terminal ficou isolada, para que



VANESSA RODRIGUES

Operário faz últimos ajustes na passarela, a ser concluída hoje

uma grua de mais de 30 metros de altura fizesse a remoção da antiga passarela. Apesar de complexa, a intervenção não prejudicou o andamento das viagens de uma margem a outra do Canal do Estuário.

SEM ATRASO

Não houve atrasos ao longo do dia, conforme apurou A Tribuna. A diminuição do número de passageiros, comum nos fins de semana, contribuiu para o clima de tranquilidade verificado no local.



PÉS VELOZES. No próximo sábado acontecerá a grande final, na Praia do Gonzaga, em Santos

Mais de 100 crianças correm atrás de um sonho em Guarujá

ANTONIO AUGUSTO
DA REDAÇÃO

Terminou ontem, em Guarujá, a última etapa do Projeto Pés Velozes, que tem como objetivo descobrir novos talentos para o atletismo nacional. A última seletiva foi disputada por mais de 100 crianças, de 13 a 15 anos, na Praia da Enseada. As provas de 100 metros são disputadas em raias montadas na areia. No próximo sábado acontecerá a grande final, na Praia do Gonzaga, em Santos.

Antes de chegar ao Guarujá, o projeto selecionou competidores de Peruíbe, Mongaguá, Itanhaém, Praia Grande, Guarujá e Santos.

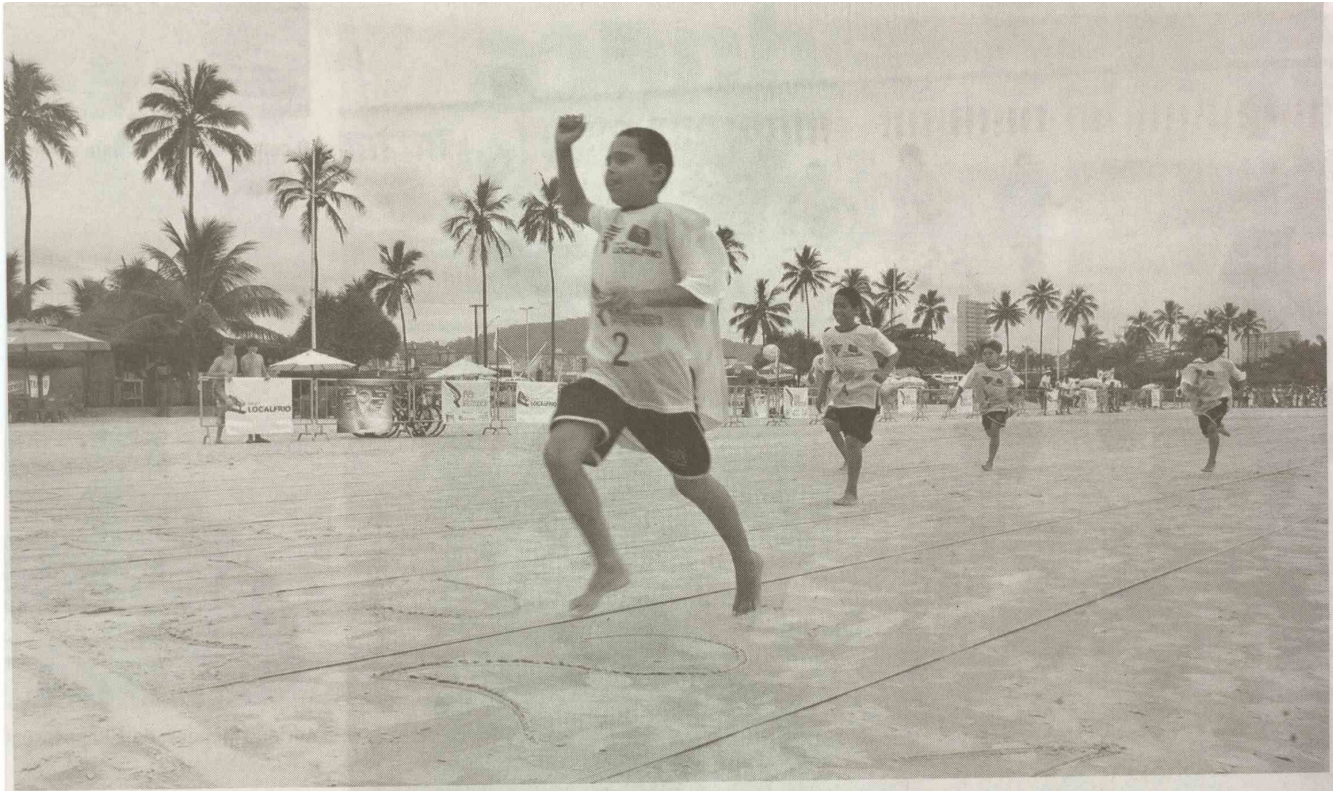
De acordo com um dos organizadores, o ex-atleta Edgar Pereira da Silva Filho, o objetivo é descobrir e preparar atletas para a disputa da Olimpíada de 2016, no Rio de Janeiro.

“Até agora tivemos a participação de aproximadamente 180 crianças e um retorno muito bom, já tivemos competidores que correram 100 metros em 13,5 segundos. Se formos analisar que eles correram descalços e na areia, são resultados muito bons”.

Segundo ele, as finais serão disputadas pelos cinco melhores classificados nas categorias feminina e masculina. “Daí tiraremos os melhores”.

Edgar ressalta que o próximo passo é dar condições para que os novos talentos possam dar sequência na preparação, e quem sabe integrar a equipe brasileira de atletismo. “Para isso estamos desenvolvendo um projeto piloto que poderá ocorrer em qualquer cidade do Litoral interessada na parceria. A intenção é começarmos por Santos e Guarujá”.

Ontem, crianças a partir dos 9 anos também puderam parti-



O principal objetivo do Projeto Pés Velozes é descobrir e preparar atletas para a disputa dos Jogos Olímpicos de 2016, no Rio de Janeiro

Resultado

“Até agora tivemos a participação de aproximadamente 180 crianças e um retorno muito bom”

Edgar Pereira da Silva Filho,
organizador

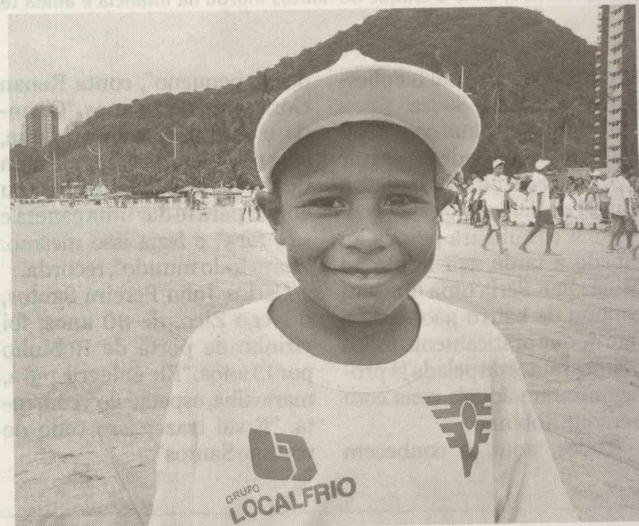
cipar. No feminino, Cate Cristina Sousa Miranda Leal, 11 anos, falou da expectativa de se tornar uma futura velocista.

“Não foi difícil, porque já corro na escola. Gosto de corrida e espero continuar”.

As amigas Heloísa da Silva Silveira, 10 anos, e Jéssica de Sousa Rodrigues Pereira, de 11, também apostavam no futuro nas pistas. “Fui mais ou menos, mas o que vale para a mim é competir”, resumiu Jéssica.

Entre os meninos, a expectativa era de um futuro veloz, mas nos gramados. “Gosto de correr, mas o que eu quero mesmo é ser jogador de futebol”, confidenciou o pequeno Nicolas dos Reis, de 9 anos.

Informações e a classificação geral de todas as etapas podem ser conferidas no site www.pes-velozes.com.br/projeto.



Nicolas dos Reis ainda espera ter um futuro como jogador de futebol



GUARUJÁ. Amparado por brechas na lei, Poder Executivo autoriza serviço. Nem habilitação é solicitada aos locatários

Marinas alugam jet ski com aval da prefeitura e sem fiscalização

ALESSIO VENTURELLI
DA REDAÇÃO

O que adianta ter legislação, se não há fiscalização? É confiando na impunidade que diversas empresas que alugam jet skis e bananas-boats em Guarujá vêm operando irregularmente nas praias da Cidade. Apesar de a Constituição estabelecer que a exploração comercial de áreas de influência federal só pode ser feita com a devida autorização da União, a Prefeitura de Guarujá decidiu, mesmo assim, permitir a realização desse tipo de atividade econômica, amparando-se em brechas contidas na legislação.

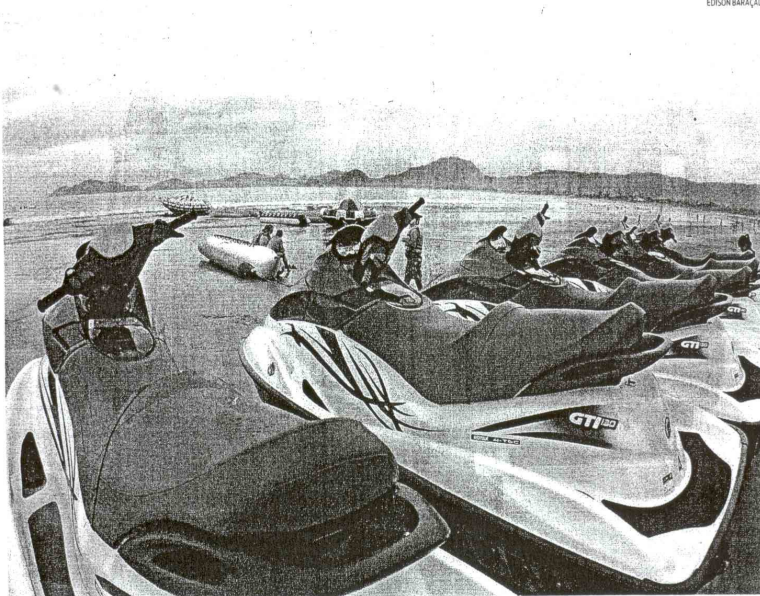
A legalidade ou não dessa iniciativa deve ser discutida nos tribunais. Mas o fato é que a fiscalização ao trabalho promovido por essas locadoras não tem acontecido de forma efetiva - conforme foi constatado por A Tribuna ao longo desta semana.

No canto do Morro do Tortuga, onde se concentram tendas que alugam equipamentos náuticos, basta pagar para poder pilotar os veículos que são oferecidos ao público no local. Nem RG é solicitado antes de qualquer viagem, muito menos habilitação à condução de veículo aquático (Arrais), obrigatória a todos condutores que trafegam pelo mar.

"Sempre aluguei jet ski e nunca me pediram essas coisas", confirma um empresário de Ribeirão Preto, que há seis anos mantém um apartamento na Praia da Enseada, onde costuma passar as férias com a família. Apesar de saber da necessidade desse tipo de documentação, ele minimiza a importância de tal exigência. "Isso é uma bobagem. Quem vai à praia com documento?", questiona.

PREÇO

Aqueles que se dispõem a fazer o passeio pagam caro por isso: "é R\$ 150,00 por meia hora", informam as locadoras, que chegam a lucrar até 30 mil reais em um único dia de grande movimento. Cada uma conta com cerca de 10 jet-skis e trabalha, em média, 10 horas, ganhando R\$ 300,00 por período - soma que resulta em



Na prática, nenhuma das exigências que a prefeitura de Guarujá criou vem sendo observada; falhas na fiscalização são admitidas

um retorno financeiro de dar inveja a muitos comerciantes da Cidade.

"Passo o mês inteiro trabalhando e não ganho nem 5% disso", compara o dono de uma banca da Praia de Pitangueiras, surpreso com a informação trazida pela reportagem.

SEGURANÇA

Apesar de autorizar a locação de jet skis e bananas-boats na praia, a Prefeitura de Guarujá afirma que vem criando mecanismos para garantir a segurança e o trânsito livre de banhistas. No último dia 30, a prefeita Maria Antonieta de Brito publicou decreto (de nº 8823/09) estabelecendo que, além da apresentação dos documentos necessários para navegar, os veículos locados não podem ficar estacionados na orla da praia, assim como em jardins, praças ou calçadas.

Na prática, porém, nenhuma dessas exigências vem sendo cumpridas, conforme verificado por A Tribuna. A exemplo

O que dizem as leis

>>>Constituição

"As praias são bens públicos de uso comum do povo, sendo assegurado, sempre, livre e franco acesso a elas e ao mar, em qualquer direção ou sentido ressalvados os trechos considerado de interesse de segurança nacional ou incluídos em áreas protegidas por legislação específica"

>>>Lei nº 9.636/98

A área ocupada por Terreno de Marinha, ou seja, de propriedade

da União, não pode ser utilizada para exploração comercial sem a devida autorização legal.

Porém:

Artigo 20. São bens da União: as ilhas fluviais e lacustres (...), as praias marítimas, ilhas oceânicas e costeiras, excluídas destas as que contenham sedes de municípios (que são os casos de Guarujá, Santos e São Vicente).

Artigo 30. Compete ao município legislar sobre assuntos de natureza local (...)

de anos anteriores, verdadeiras frotas de jet skis encontravam-se enfileiradas, ontem, em três pontos distintos da Praia da Enseada, em flagrante desrespeito a essas normas.

Além disso, a reportagem observou que o espaço marinho utilizado pelas embarcações conflita com as diretrizes do

Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro (PNGC), regulamentado em 1988, juntamente com a Constituição Federal.

De acordo com o PNGC, jet skis não podem navegar a menos de 200 metros da costa - limite esse que nem de longe vem sendo respeitado em Guarujá.

A reportagem constatou que a maior parte dos jet skis que circulam pela Praia da Enseada sequer ultrapassam a ponta de Santo Amaro - península que avança cerca de 150 metros em direção ao mar e serve como referência de distância para quem navega pela região.

DISCUSSÃO

Questionada a respeito, a Advocacia Geral da União (AGU) disse já ter tomado conhecimento da situação e informou que está avaliando eventuais medidas jurídicas a serem tomadas, apesar de evitar fornecer maiores detalhes.

"Por ora, estamos vendo se isso realmente interfere nos direitos da União. Não chegamos ainda a uma conclusão, porque há ainda uma discussão em curso", disse o procurador federal Aboré Marquenzi Paulo, assegurando que, "em breve", o órgão deve se pronunciar oficialmente sobre a questão.

A Prefeitura de Guarujá, por

Marinas

- Casarini
- RCI Forever Casirini
- Star Jet
- Recanto do Mar
- Miramar Garagem Náutica
- M&P locação de Jet skis

Memória

Atropelado no mar

Em janeiro do ano passado, um estudante de 22 anos morreu após ser atropelado por um jet ski na Praia da Enseada. A vítima chegou a ser levada para o Hospital Santo Amaro, com traumatismo craniano, mas morreu. O piloto da embarcação fugiu após o acidente.

sua vez, admitiu a possibilidade de ocorrerem eventuais falhas na fiscalização dessas atividades e comprometeu-se a "apurar" a denúncia feita pela reportagem. Contudo, fez questão de salientar que a permissão dada às locadoras de jet skis é amparada por três artigos da Constituição Federal.

Um deles, é o Artigo 20, que estabelece que são bens da União: as ilhas fluviais e lacustres (...), as praias marítimas, ilhas oceânicas e costeiras, excluídas as que contenham sedes de municípios (que é o caso de Guarujá, Santos e São Vicente).

A Administração Municipal também recorre ao Artigo 30, que diz que "compete ao município legislar sobre assuntos de natureza local", para reafirmar essa sua posição.

A Tribuna também tentou repercutir o assunto com a Capitania dos Portos, mas não teve retorno até o fechamento desta edição.



Estudo propõe uso de rios e barcaças

■ Fosse o Porto de Santos um organismo vivo e as movimentações de carga, uma necessidade tão vital quanto a respiração, a cidade de Cubatão cumpriria o papel do pulmão nesta expansão, conforme o projeto da DTA Engenharia. A firma enxerga no município, que atualmente abriga terminais retroportuários de apoio às operações marítimas, áreas com vocação para o recebimento de contêineres. Nesse contexto, os rios da região seriam as vias respiratórias, pois permitiriam

o transporte de cargas por meio de barcaças, de forma a eliminar sobrecarga nas já comprometidas rodovias da Baixada Santista.

“O Ecopátio (pátio regulador de carretas em Cubatão) é o modelo que tem saída por água, pelos rios Mogi, Cubatão e Piaçaguera, com saída no Porto. Existem outras áreas que precisam ser analisadas. Nós fizemos um planejamento preliminar, mas isso precisa ser discutido com a prefeitura porque tem impacto no plano dire-

tor da cidade”, declarou o presidente da DTA Engenharia, João Acácio Gomes de Oliveira Neto. Segundo ele, há áreas disponíveis até na margem do estuário, como a Ilha Piaçaguera, localizada na entrada do canal de navegação que conduz ao terminal privativo da Usiminas (antiga Cosipa). “É uma ilha degradada que tem potencial”, opinou.

Apesar da ênfase dada a Cubatão, João Acácio esclareceu que outros municípios poderão receber empreendimen-

tos ligados a Barnabé-Bargues. “Em Guarujá, tem um projeto da prefeitura de um retroporto com 4 milhões de metros quadrados à beira da Rodovia Cônego Domênico Rangoni. O Porto de Santos vai precisar de muita retroárea, como todos os portos do mundo, assim como uma ligação rápida com a área molhada (de recepção de navios). Eu vejo que isso é um desafio a ser desenvolvido nos próximos anos envolvendo três ou quatro municípios”. (SR)



SALVAMENTO. É na temporada e em fins de semana prolongados que os Bombeiros mais trabalham nas praias da região

Férias de uns, extra para outros

SUZANA FONSECA
DA REDAÇÃO

A temporada de verão é sempre uma época de muito trabalho para o Corpo de Bombeiros, principalmente em fins de semana e feriados prolongados. Além das ocorrências dentro do mar, os guarda-vidas ajudam na busca de crianças perdidas, atendem jovens e adultos que abusam do álcool e pessoas que passam mal e precisam de atendimento médico.

Para dar conta de tantas ocorrências dentro d'água, o grupo conta com botes infláveis, jet skis, lanchas e pranchões. Do ar, o helicóptero Águia da Polícia Militar dá apoio aos bombeiros sempre que acionado. Em terra, é a unidade de resgate de salvamento aquático – também chamada de Úrsa – que auxilia nos atendimentos de emergência e é responsável pelo transporte das vítimas aos hospitais e prontos-socorros.

A prevenção fica a cargo dos guarda-vidas espalhados pelas praias. Em Santos, além dos temporários, os bombeiros ainda contam com 15 pessoas – a maioria, surfistas – que fazem parte do projeto Salva Surf, da Prefeitura.

Segundo o cabo Carlos Daniel Pereira Velloso, que atua no Posto 1, no José Menino, 90% das ocorrências registradas envolvem pessoas moradoras de outras cidades, a maioria da Capital. “Final de semana e feriado prolongado têm mais ocorrência”, constata.

Aos domingos, principalmente, ocorrem os abusos: a mistura de álcool e vontade de aproveitar ao máximo a praia faz com que as pessoas ponham de lado a prevenção. “Domingo passado, um senhor convulsionou em cima da prancha de isopor dele. Acharmos que era ataque cardíaco. Mas ele passou mal depois de ingerir muito álcool”, conta Velloso.



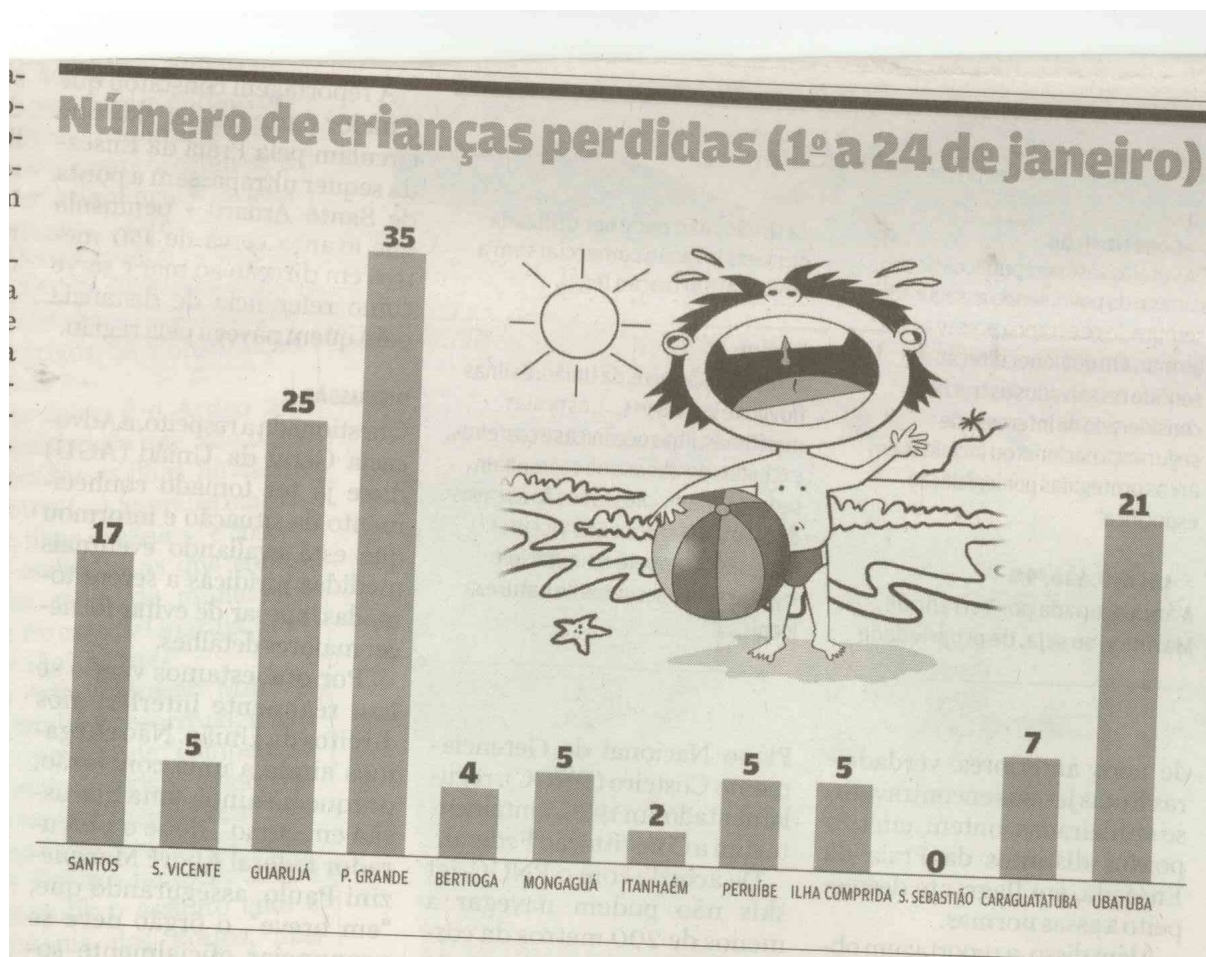
CRIANÇAS E JOVENS

Crianças e jovens também não dão trégua aos bombeiros. “Nossas dificuldades são com as pedras da Ilha de Urubuquecaba (na divisa de Santos com São Vicente). Às sextas-feiras, a molecada mata aula e vem para cá, subir nas pedras para pular. A gente vai, orienta, mas não adianta”, lamenta o comandante de prontidão de Santos, tenente José Carlos Pereira.

O guarda-vidas Douglas de Assis Lourenço, que fica em um cadeirão de frente para a ilha, confirma. “A gente orienta as pessoas a não irem à ilha”, explica o soldado. “Mas elas desacatam a gente e vão”.

Além de criança teimosa, há crianças perdidas nas areias das praias. “Tem criança que os pais ou responsáveis bebem e

Continua...



esquecem”, destaca Pereira. Neste início de ano, até domingo passado, 131 crianças haviam se perdido nas praias do Litoral Paulista. No mesmo período, foram feitos 647 salvamentos e registrados 17 óbitos – sem contar três ocorridos segunda-feira em Mongaguá.

PREVENÇÃO

O feriado prolongado dos paulistanos teve um saldo negativo

nas praias da região. Na segunda-feira, em menos de oito horas, três jovens morreram, vítimas de afogamento, somente em Mongaguá. No sábado, um rapaz morreu afogado em Guarujá. Nos três dias, o Corpo de Bombeiros realizou 178 salvamentos nas 12 cidades do Litoral Paulista, que vão de Ubatuba à Ilha Comprida.

Assim como a maioria das mortes por afogamento, as qua-

tro registradas entre sábado e segunda-feira poderiam ser evitadas. “Em Mongaguá, dois rapazes entraram no mar, segunda-feira, com pranchas de isopor. Uma das amigas deles viu que eles estavam muito longe da praia e chamou o guarda-viadas”, conta o chefe de Comunicação Social do 17º Grupamento de Bombeiros, tenente Marcelo Medeiros.

“Infelizmente, os dois desa-

Continua...



Câmara Municipal de Guarujá

ASSESSORIA DE IMPRENSA

A Tribuna
Domingo, 31 de Janeiro de 2010

Clipping Diário

FOTOS LUIGI BONGIOVANNI

Fique atento

>>O mar possui correntezas que podem surpreender até nadadores experientes, portanto não se aventure em águas profundas, lembre-se: “água no umbigo, sinal de perigo”

>>Ao chegar à praia procure o guarda-vidas, ele saberá orientar sobre os riscos do local e quais os pontos mais seguros para o banho de mar

>>Crianças se perdem facilmente, é importante não apenas olhar a criança, mas acompanhá-la

>>Os guarda-vidas distribuem pulseirinhas para serem colocadas no pulso da criança com um número de telefone de contato do responsável; isso não impede que a criança se perca, mas ajuda na hora de devolvê-la ao responsável

Conselho

“As pessoas não devem se aventurar em águas profundas. Até um bom nadador pode ser surpreendido e se afogar”
Tenente Marcelo Medeiros

Em terra, é a Ursa que auxilia nos atendimentos de emergência e é responsável pelo transporte das vítimas aos hospitais e prontos-socorros